



Aeroporto de Vitória será administrado pela iniciativa privada

| LEILÃO DE AEROPORTOS |

PRIVATIZADO E NA MIRA DE NOVOS INVESTIMENTOS

Terminais de Vitória e Macaé vão ganhar obras de R\$ 590 milhões

de **GIORDANY BOZZATO**
gsoave@redgazeta.com.br

A Zurich Airport Latin America, empresa que venceu o leilão para administrar os aeroportos de Vitória e Macaé (RJ), ontem, vai investir cerca de R\$ 590 milhões durante os 30 anos de concessão. A maior parte desse valor, R\$ 302 milhões, deverá ser aplicada durante os próximos cinco anos.

Nos aeroportos, estão previstas algumas obras e medidas para garantir a qualidade do serviço e também a segurança das operações, atendendo aos critérios da Associação Internacional de Transporte Aéreo. Em Vitória, também é exigida a ins-

talação de mais pontes de embarque (fingers). A ideia é que 65% dos passageiros domésticos usem essa estrutura para acessar os aviões.

Com a perspectiva de assumir a gestão do negócio até setembro deste ano, a empresa deverá trabalhar para ampliar, até o fim da concessão, de 3,3 milhões para 8,2 milhões o número de usuários que passam pelo local.

A Zurich venceu o leilão ao dar um lance de R\$ 437 milhões, valor 830% maior do que o mínimo de R\$ 46,9 milhões estabelecido pelo governo federal.

Além dos aeroportos de Vitória e Macaé – Bloco Sudeste –, foram leiloados ou-

tros dez aeroportos. O maior preço, R\$ 1,9 bilhão – ágio de 1.010,69% –, foi pago no Bloco do Nordeste, vencido pela espanhola Aena. Já o maior ágio foi do Centro-Oeste, no qual o Consórcio Aeroeste (formado por Socicam e Sinar), venceu com lance de R\$ 40 milhões – 4.739,38% acima do preço mínimo.

O leilão foi dividido em duas partes: primeiro foram abertos os lances que constavam nos envelopes enviados por cada empresa. Já no segundo momento, as companhias que fizeram os três melhores lances para cada bloco disputaram com lances em “viva voz”.

O menor ágio foi registrado no Bloco Sudeste. Isso

refletiu o menor interesse das empresas pelos aeroportos da região. Enquanto na parte “viva voz” os blocos do Nordeste e do Centro-Oeste tiveram uma intensa e emocionante disputa, o Bloco do Sudeste não recebeu nenhuma oferta, ficando válido o maior lance que constava no envelope.

Ao final do leilão, o representante da Zurich Airport, Stefan Conrad, disse que os aeroportos de Vitória e de Macaé têm grande potencial de crescimento no turismo de negócios, pois há grandes empresas dos setores de mineração, siderurgia, óleo e gás.

“No Aeroporto de Vitória há espaços para abertu-

ra de lojas e isso é uma oportunidade. Estudamos o potencial desses terminais por sete meses e fizemos um plano de negócios compatível com as nossas expectativas”, afirmou.

REFORMAS

Mesmo que a empresa tenha que fazer melhorias nos aeroportos de Vitória e de Macaé, é importante destacar que os dois locais receberam recentes investimentos do governo federal.

Em Vitória, a reforma e ampliação do Eurico de Aguiar Salles demorou 16 anos. No total, foram gastos R\$ 559,4 milhões, valor cinco vezes maior do que o planejado inicialmente,

que foi de R\$ 95 milhões.

Já Macaé recebeu R\$ 90 milhões de investimento. A entrega da obra aconteceu na terça-feira, dia 12. Com a reforma, o novo aeroporto passa a ter uma capacidade de 1,2 milhão de passageiros por ano. Antes, a capacidade era de 200 mil passageiros por ano.

A Zurich Airport opera sete aeroportos no mundo. No Brasil, são os terminais de Florianópolis, em Santa Catarina, e o de Confins, em Minas Gerais. Também administra o aeroporto de Bogotá, Curaçao e dois aeroportos no Chile. O único terminal da empresa na Europa é o localizado em Zurique, maior cidade suíça.

SAIBA MAIS

O LEILÃO

► **O governo federal** arrecadou R\$ 2,377 bi com a concessão dos 12 aeroportos.

► **O Bloco Sudeste** (Vitória e Macaé) foi arrematado

por R\$ 437 milhões.

► **A empresa** vencedora foi a suíça Zurich Airport Latin America Ltda..

► **Além** dos R\$ 437 milhões, a empresa vai pagar um valor mensal

variável até o fim da concessão. A estimativa é que sejam pagos outros R\$ 388 milhões.

INVESTIMENTOS

► **Durante** os 30 anos de concessão, a empresa

também terá de investir R\$ 590 milhões no Bloco Sudeste.

► **Desse total**, R\$ 302 milhões deverão ser nos cinco primeiros anos.

► **No Aeroporto** de Vitória,

a empresa deverá fazer investimentos em segurança e melhoria na qualidade do serviço.

► **Também** está previsto a instalação de novas pontes de embarque para que 65% dos passageiros

passem por essas estruturas.

EXPERIÊNCIA

► **A Zurich Airport** faz a gestão de sete aeroportos no mundo. Dois deles são no Brasil.

VALORIZAÇÃO E APOSTA NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO



Representantes da Zurich Airport Latin America Ltda comemoram resultado

Suíços pagaram 830% a mais por terminais de Vitória e Macaé

GIORDANY BOZZATO
gsoave@redgazeta.com.br

O valor de R\$ 437 milhões pagos pelos aeroportos de Vitória e Macaé (RJ), 830% a mais do que o lance inicial (quase R\$ 47 milhões), reflete a importância das duas áreas para o mercado. É o que avalia o professor Francisco Assis de Almeida Junior, do curso de Logística da UVV.

“Normalmente a gente costuma subestimar um pouco os valores, mas depois percebe que, no final, o resultado sai mais alto. Isso faz parte da nossa cultura. Não vejo o baixo valor inicial como uma estratégia

do governo”, comentou.

“Credito essa valorização de mais de 800% como um reconhecimento do mercado. Vitória e Macaé são dois aeroportos novos e que fazem parte da indústria do petróleo. Acredito que houve uma projeção do que pode acontecer quando essa indústria estiver plenamente recuperada”, completa o professor.

VALORES PAGOS

Já Amandio Furtado, que administra disciplina de Gestão Aeroportuária Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo, disse que ficou surpreso

com os valores pagos.

“Foi um valor muito significativo. O governo fez um estudo ao longo de um ano e meio e definiu a outorga mínima levando em conta todos os investimentos que as concessionárias ainda terão que fazer. O alto valor pago pelas empresas representa a segurança jurídica e financeira que as concessionárias estão tendo ao investir no Brasil”, aponta.

“Os capixabas podem ter certeza que não passarão mais tanto tempo sem receber investimentos no aeroporto”, completou.

Para o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Frei-

NO TWITTER

BOLSONARO COMEMORA

O presidente Jair Bolsonaro comemorou, em seu perfil no Twitter, o resultado do leilão de 12 aeroportos no país, que arrecadou R\$ 2,37 bilhões ao todo. Segundo o presidente, os números demonstram a confiança do mundo no Brasil. “É o Brasil voltando a crescer!”, destacou.

tas, a grande diferença entre os valores mínimos e os valores que serão pagos pelas empresas é uma demonstração da confiança dos investidores na condução da política econômica brasileira. “Mostra que estamos no caminho certo”, disse, entusiasmado, em coletiva após o leilão na B3.

“Sabíamos que era um teste de ferro, mas tratamos de oferecer inovações regulatórias”, comentou o secretário especial da Secretaria do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), Adalberto Santos de Vasconcelos. “O resultado mostra o otimis-

mo dos investidores internacionais no País”, completou Tarcísio Freitas.

O bloco Sudeste foi arrematado pela Zurich Airport Latin America LTDA. Além dos R\$ 437 milhões que serão pagos à vista, a empresa deverá pagar um percentual sobre a arrecadação dos dois aeroportos.

A partir do sexto ano, a empresa pagará uma contribuição correspondente a um percentual escalonado sobre a receita, partindo de 1,77% e chegando a 8,85% no décimo ano. A estimativa é que outros R\$ 388 milhões sejam pagos durante os 30 anos da concessão.

Concessão também favorece cadeia logística do Estado

A concessão do Aeroporto de Vitória à iniciativa privada deve trazer mais investimentos não apenas para a área aeroportuária, tais como pista e área de carga, mas também para todo o entorno do local. A expectativa é que toda a cadeia logística do Estado seja movimentada.

Segundo o professor e coordenador do curso superior de Logística do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Viana, Denilton Macário de Paula, a empresa concessionária Zurich Airport Latin America Ltda, já administra dois aeroportos no Brasil – o de Florianópolis (SC) e o de Confins (MG) – e tem se mostrado muito eficiente. A expectativa é que faça uma gestão si-



Embarque em Confins: suíços administram terminal

milar no Espírito Santo e traga diversas empresas para esse empreendimento.

“Estamos em uma região privilegiada em que em um raio de 1.000 km atendemos aos principais centros industriais e consumidores

do Brasil, facilitando ainda mais as atividades de logística, distribuição de carga e comércio exterior. Podemos voltar a ser uma excelente rota para escoar a produção capixaba e nacional para o mundo”, ressalta.

Aeroporto será vizinho de lojas, hospital e clínicas médicas

A empresa que controlará as operações do Aeroporto Eurico de Aguiar Salles terá a missão de atrair investimentos para áreas bilionárias que compõem o sítio aeroportuário que não são, no entanto, objetos de expansão das atividades de aviação civil. A ideia é que nos terrenos sejam construídos hotéis, centro de convenções, shopping e mesmo hospitais e clínicas.

O contrato de concessão dará aval para a Zurich Airport Latin America Ltda fazer a exploração imobiliária de quase mil metros quadrados. Alguns terrenos estão situados em locais valorizados, como a Dante Michelini, com vista para o mar. Outros estão na nova Adalberto Simão Nader.



Entorno do aeroporto pode ser explorado pela empresa

À Rádio CBN Vitória, na última sexta-feira, 8, o secretário Nacional de Aviação Civil do Ministério da Infraestrutura, Ronei Glanzmann, disse que diversas empresas já declararam interesse na construção dos empreendi-

mentos, que devem gerar mais empregos. “A região do aeroporto é muito valorizada do ponto de vista imobiliário”, disse, acrescentando que outras obras poderão ser a instalação de novos hangares e terminais de carga.

VOO INTERNACIONAL NO ES PODE SAIR ATÉ SETEMBRO

Internacionalização está em fase de ajuste final, diz a Infraero

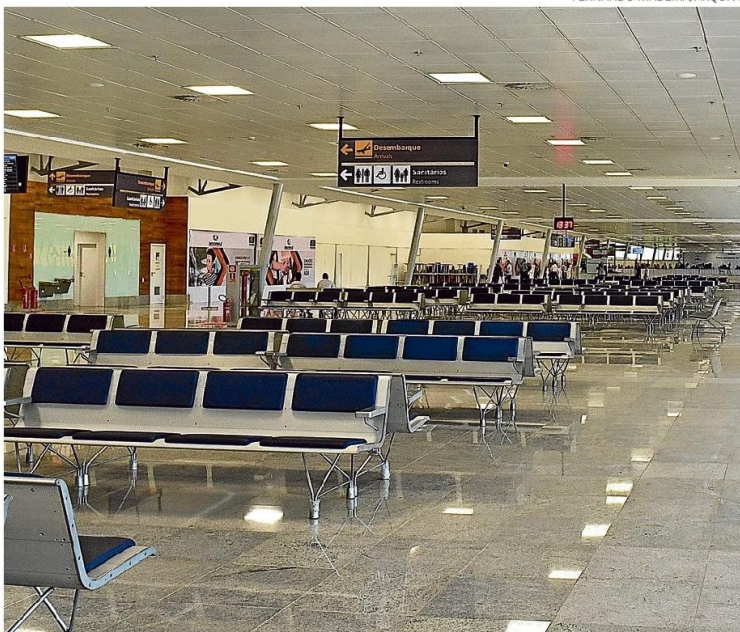
MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@reddegazeta.com.br

O arremate em leilão dos aeroportos de Vitória e de Macaé (RJ) aumentou as expectativas quanto à criação de voos diretos do Espírito Santo para o exterior. No entanto, o processo de internacionalização poderá ser concluído antes mesmo de a empresa concessionária Zurich Airport assumir o comando do terminal aeroportuário capixaba, o que acontecerá no máximo até setembro deste ano.

De acordo com a Infraero, que administra o Aeroporto de Vitória, atualmente o local já está com suas instalações aptas para receber operações internacionais. A estatal informou em nota que aguarda apenas os pareceres de órgãos, que são exigidos pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A previsão inicial era de que voos internacionais ocorresse a partir de janeiro deste ano, o que não foi possível em função de entraves nas obras.

Em entrevista recente à Rádio CBN Vitória, o secretário nacional de Aviação Civil, Ronei Glazmann, afirmou que o objetivo é que a empresa concessionária assuma a gestão com o aeroporto já operando voos internacionais.

Estamos em andamento, em fase final, fazendo os últimos ajustes, porque ali no terminal há necessidade de



FERNANDO MADEIRA/ARQUIVO

Ajustes para internacionalização devem ser feitos na área de embarque do terminal

segregação de fluxo. O fluxo doméstico não pode se misturar com o internacional. Então, a Infraero já está fazendo essas obras para segregar o fluxo e a gente acredita que bem antes do concessionário assumir nós estejamos prontos para receber voos internacionais no Aeroporto de Vitória”, declarou Ronei à CBN Vitória.

Ronei destacou também que a Gol Linhas Aéreas já deu “firme” sinalização de que disponibilizará um voo direto da capital do Espírito Santo para Buenos Aires,

capital da Argentina.

No entanto, procurada ontem por A GAZETA, a companhia não confirmou a possibilidade e disse que no momento não estão previstas novas operações em solo capixaba, embora esteja constantemente em busca de novas oportunidades de negócio que beneficiem seus clientes.

Assim como a Gol, as demais companhias também mantiveram o silêncio. A Avianca preferiu não se manifestar, enquanto a Latam disse que “os voos

são constantemente avaliados conforme a demanda de cada região e qualquer nova operação é comunicada oportunamente pela companhia”.

Já a Azul destaca em nota que não considera a privatização como melhor opção para a gestão do aeroporto de Vitória, mas vê com “bons olhos” os resultados do leilão. A empresa declarou que espera que melhorias sejam feitas visando ampliar suas operações nos terminais, mas não comentou sobre a previsão de novos voos.



“Sempre venho de São Paulo para Vitória com a minha família. Espero que o preço das passagens fique mais em conta”

RITA DE CACIA SILVA
CONSULTORA DE VENDAS, 48



“Vim com minha família de Paris e tivemos que fazer escalas, assim como vamos fazer na volta. Ter um voo direto seria muito bom”

PABLO ANASTÁCIO COSTA
ESTOQUISTA, 30 ANOS



“Espero que a empresa que vai assumir o aeroporto mantenha e até mesmo melhore o serviço que já é ofertado hoje”

EDUARDO DRUMOND
PSICÓLOGO CLÍNICO, 48



“Espero que a administradora viabilize voos internacionais e mais destinos diretos, como para Florianópolis”

ROMINA MOYANO
MONITORA EM PESQUISA QUÍMICA, 35 ANOS

Taxas e estacionamento mais baratos

Com a concessão do Aeroporto de Vitória, alguns valores praticados no local devem ser afetados. A expectativa é de que o preço da taxa de embarque, o valor dos lanches e do cafezinho na praça de alimentação e até o estacionamento fiquem mais em conta. Segundo o professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e sócio da

Go Associados, Gesner Oliveira, com os aeroportos do país sendo privatizados, a tendência é começar a ter mais concorrência inter-aeroporto e, desta forma, um vai começar a concorrer com o outro, o que é uma rivalidade saudável, segundo ele.

“Além disso, a melhora da infraestrutura aeroportuária tem impacto na concor-

rência da aviação civil, dando oportunidade de empresas menores. Dessa forma, o aeroporto consegue rotas diferenciadas e maior quantidade. Esses fatores possibilitam a prática de preços menores”, comenta.

Ainda de acordo com ele, no caso da alimentação, sempre questionada por ser cara nos aeropor-

tos, o valor pode cair, mas isso deve depender com a negociação de preços do operador com a empresa.

Já o secretário Nacional de Aviação Civil, Ronei Glazmann, afirmou que o modelo de concessão aeroportuária não tem nenhuma premissa relacionada ao aumento de tarifas com relação à prestação de serviços.



MARCELLO MORAES/ARQUIVO

Valores cobrados no estacionamento podem cair

EMPRESÁRIOS ESPERAM ATRAÇÃO DE NEGÓCIOS

Vários setores podem se beneficiar com a privatização

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

A notícia do arremate dos aeroportos de Vitória e de Macaé (RJ) pela empresa suíça Zurich Airport foi recebida pelo empresariado capixaba com entusiasmo. Representantes de diferentes setores econômicos e industriais apostam na atração de novos investimentos e negócios para o Estado a partir da privatização.

A maior expectativa gira em torno da possibilidade de criação de novos voos, inclusive internacionais, saindo direto de Vitória. É o que aponta o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Espírito Santo, Paulo Alexandre Gallis Pereira Baraona.

“É um benefício direto para o turismo, que é um negócio que sempre traz bons

recursos. O Espírito Santo sempre ficou um pouco aliado disso por estar entre o Rio de Janeiro e a Bahia. Mas, no Nordeste, a internacionalização dos aeroportos expandiu muito o turismo. Isso mexe com o comércio, com a área imobiliária e o setor produtivo”, pontua.

POTENCIAL

José Lino Sepulcri, que preside a Federação do Comércio (Fecomércio), defende que a privatização poderá explorar o potencial do novo aeroporto, despertando o otimismo dos empresários. “Agora vamos ter um serviço mais confortável, novas frentes, e os investidores vão fazer com que o Estado tenha um novo processo de crescimento vendendo o sucesso da aplicação dos seus ativos.”

Para Wagner Chieppe,

presidente da ES em Ação, a reputação da concessionária Zurich Airport, que já atua em outros aeroportos brasileiros, é um ponto a favor do Espírito Santo. Ele acredita que a própria área do aeroporto será melhor aproveitada, com a atração de novas atividades no entorno, especialmente de lojas, o que também aumentará o número de empregos. “Passar o aeroporto para a iniciativa privada foi ótimo, pois há a possibilidade de maior desenvolvimento. Não há mais as amarras do setor público”, comemorou.

Léo de Castro, presidente da Federação das Indústrias do Estado (Fines), analisa que o aumento do número de voos permitirá a atração de talentos de outras regiões e conectará o Espírito Santo economicamente.



Voos de cargas: Estado pode incrementar leque de produtos do comércio exterior

“Vai aumentar a competitividade dos nossos produtos, como, por exemplo, o agromercado”, afirma.

A frente do SindiRochas, Tales Machado avalia que os voos internacionais beneficiarão também o turismo de negócios para além do lazer. Quanto ao setor de rochas, ele acredita que a possibilidade de criação de voos de transporte de carga poderão baratear o transporte de equipamentos.

Marcelio Machado, presidente do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Estado (Sindie), afirma que a administração privada terá mais condições de atrair investidores no setor de logística e atenderá melhor ao comércio. “Isso pode vir a aumentar o fluxo do comércio exterior para o Estado”, falou.

Concessão “divide” Renato Casagrande

Boas expectativas e, ao mesmo tempo, preocupação. Assim o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), avaliou o desfecho do leilão do Aeroporto de Vitória, que agora passará a ser administrado pela empresa suíça Zurich Airport, assim como o Aeroporto de Macaé.

Por meio de um áudio, Casagrande afirmou que considera fundamental que haja uma intensificação do trabalho da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) a partir da privatização. O Aeroporto de Vitória atualmente é administrado pela Infraero, que pertence ao governo federal.

“Temos boas expectativas, mas também preocupações. A agência reguladora deve atuar firmemente para cuidar dos interesses de quem usa o aeroporto”, pontuou o governador.

Por outro lado, o governador enfatizou a grande expectativa em torno da nova administração, que poderá fazer novos investimentos. “Temos perspectivas de mais voos de Vitória para outras regiões e para fora do país, já que a Zurich já opera em Santa Catarina, Florianópolis, Confins e no aeroporto da Suíça”, disse o governador, lembrando que não há prazo para a ampliação ser iniciada.

ANÁLISE

MAXIMIZAÇÃO DO INVESTIMENTO

A capacidade de investimento da Infraero já tinha se esgotado, então todos os aeroportos sob a administração dela não tinham mais como ser expandidos, além do que ela já tinha feito. A grande mudança com a concessão, em primeiro lugar, é ter um operador com recurso de investimento. A segunda, e ter uma empresa que está operando este artigo pelas próximas décadas e

com planos para isso. Nesse sentido, o objetivo do operador é maximizar o valor do investimento, transformando o aeroporto em um hub, um centro de negócios. Mas, para isso, é preciso atrair novos negócios no entorno. A mentalidade e o tipo de gestão aeroportuária hoje é diferente do praticado antigamente. Hoje, o aeroporto é um centro de negócio. Com isso, o ges-

tor aeroportuário tem que ir muito além da aviação. Ele necessita pensar no que precisa ser feito para dinamizar o aeroporto em logística de passageiros e cargas, shopping centers e áreas industriais. Se a empresa gasta R\$ 437 milhões no negócio, ele vai querer fazer com que dê certo.

CLÁUDIO FRISCHTAK
PRESIDENTE DA INTER B CONSULTORIA
INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS

ANÁLISE

ESTRUTURA PARA VOO INTERNACIONAL

Embora as obras do Aeroporto de Vitória tenham sido entregues recentemente, nota-se a falta de estrutura para atendimento a voos internacionais, já que ainda não existem postos de trabalho da Alfândega e da Vigilância Sanitária. Assim, em um primeiro momento, os investimentos realizados pela empresa concessionária poderão viabilizar esse novo serviço. Outro as-

pecto relevante é a possibilidade de serem criadas novas conexões regionais, o que impacta positivamente no desenvolvimento da economia capixaba, em função da proximidade do aeroporto com os centros industriais e comerciais existentes em seu entorno. Como essa rodada de concessões, estabeleceu também a administração do Aeroporto de Macaé (RJ)

e existe uma grande expectativa para o desenvolvimento de parcerias que possam alavancar atividades relacionadas à área petrolífera, já que tanto a região do Aeroporto de Vitória quanto a de Macaé fazem parte das principais bacias de exploração de petróleo no Brasil.

PAULO VITOR ONEZORGE
COORDENADOR DO CURSO
DE LOGÍSTICA DA FACULDADE UCL

EMPREGADOS DA INFRAERO TERÃO QUATRO DESTINOS

Uma das opções será trabalhar para a nova concessionária

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redegazeta.com.br

Com a privatização dos aeroportos de Vitória e de Macaé (RJ), surge a preocupação em relação ao destino dos funcionários que hoje são contratados pela Infraero para atuar nesses locais. Os trabalhadores terão quatro alternativas.

Além dos R\$ 437 milhões pagos para assumir a administração dos dois terminais aeroportuários, a empresa suíça Zurich Airport, vencedora do leilão, pagará outros R\$ 56 milhões à Infraero, que serão aplicados em um Plano de Desligamento Voluntário em benefício dos funcionários da estatal no Sudeste do país.

A informação foi confirmada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que é responsável pelo contrato com a Zurich Airport. Segundo a Anac, trata-se de uma ajuda de custos, já que durante o período

de transição da administração dos aeroportos, a empresa concessionária - neste caso a Zurich - deve estabelecer uma equipe que assuma as responsabilidades dos aeroportos sem afetar as operações.

OUTRAS OPÇÕES

Além da opção de desligamento voluntário, a Infraero também informa que está oferecendo aos funcionários outras alternativas, como a aposentadoria voluntária, a cessão para outros órgãos públicos ou, ainda, a transferência para a nova operadora dos aeroportos. Entre os profissionais com chance de ficar com a concessionária estão principalmente os controladores de tráfego aéreo.

“Até a conclusão do processo de transição para os novos operadores aeroportuários, a Diretoria Executiva da Infraero



AGÊNCIA BRASIL/ARQUIVO

Infraero deverá ser extinta pelo governo federal até o fim das concessões

e as equipes avançadas em cada localidade darão todo o suporte a seu quadro funcional, para que siga desenvolvendo atividades com excelência e para que tenha, sobretudo,

tranquilidade neste momento de transição de carreira”, ressaltou a Infraero em nota.

DESMEMBRAMENTO

Segundo o secretário

nacional de Aviação Civil, Ronei Glanzmann, a Infraero deverá ser extinta durante a gestão do presidente Jair Bolsonaro (PSL), “atendendo às diretrizes macroeconô-

micas do governo de redução do Estado”, conforme declarou ele ao jornal “Folha de S. Paulo” em janeiro deste ano. A previsão é que isso ocorra após o final da sexta e da sétima rodada de concessão dos aeroportos, que ocorrerão em 2021.

Nesse contexto, uma nova empresa pública já está sendo criada pelo governo federal. A NAV Brasil - Serviços de Navegação Aérea S/A - será vinculada ao Ministério da Defesa, por meio do Comando da Aeronáutica (COMAER) e absorverá toda a infraestrutura e o capital humano da atual Superintendência de Gestão da Navegação Aérea da Infraero.

Segundo o Diretor-Geral do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA), Tenente-Brigadeiro do Ar Jeferson Domingues de Freitas, 1.800 funcionários serão absorvidos.

Nova rodada será lançada segunda-feira, diz ministro

SÃO PAULO

Ao lado dos vencedores dos 12 aeroportos leiloados ontem, o ministro de Infraestrutura, Tarcísio Freitas, anunciou que a 6ª Rodada de Concessões Aeroportuárias será lançada na próxima segunda-feira.

Segundo ele, a expectativa é que até setembro de 2020, 22 aeroportos sejam concedidos para a iniciativa privada. Congonhas (SP) e Santos Dumont (RJ) ficarão para a última rodada, em 2022.

Antes disso, no entanto, a expectativa é vender as participações da Infraero nos aeroportos já concedidos para a iniciativa privada. Os estudos começarão em breve e devem ser finalizados ainda este ano.

O anúncio aguçou o apetite dos investidores, animados com o resultado



ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL

O ministro de Infraestrutura, Tarcísio Freitas, divulgou lançamento de edital

do leilão de ontem. O diretor da Aena Internacional, Juan Jose Alvarez, afirmou que “sem dúvida” vai estudar os novos blocos de aeroportos que serão concedidos pelo governo.

Além do R\$ 1,9 bilhão a

ser pago na assinatura do contrato, a empresa espanhola deverá desembolsar R\$ 788 milhões ao longo dos primeiros cinco anos de contrato em obras de melhorias nos aeroportos estabelecidas no contrato. Se-

gundo Alvarez, a expansão da Aena na América Latina já estava aprovada em seu plano estratégico. “Por enquanto estamos no México, Colômbia e Jamaica; agora, onde vemos oportunidades é no Brasil. Foi onde

concentramos nosso trabalho”, disse o executivo.

A espanhola é a maior gestora de aeroportos do mundo em número de passageiros, operando 46 aeroportos e dois heliportos na Espanha, além de deter 51% de participação no aeroporto de Luton, em Londres.

A Zurich, que venceu o bloco Sudeste, também demonstrou interesse pelos próximos leilões, mas a empresa tem planos ainda mais ambiciosos. Ao lado da gestora IG4, avalia a compra de Viracopos, que está em recuperação judicial. A suíça já administra, com a CCR, o aeroporto de Confins (MG) e o de Florianópolis, que venceu em 2017. O grupo que arrematou o bloco Centro-Oeste também garantiu que estará presente nos próximos leilões. (Agência Estado)

Leilão vai garantir R\$ 4,2 bi

O Ministério dos Transportes estima que o governo federal deve arrecadar R\$ 4,2 bilhões com o leilão dos 12 aeroportos ontem, realizado pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), ao longo de 30 anos, que é o prazo de concessão estabelecido.

Desse total, R\$ 2,377 bilhões - incluindo o lance mínimo e o ágio ofertado - serão pagos à vista na assinatura do contrato. Os blocos Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste foram arrematados com ágio total de R\$ 2,15 bilhões em relação ao lance mínimo de R\$ 218,7 milhões estabelecido no edital. (Agência Estado)